

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RONALDO DREISSIG DE MORAES

**A ODISSÉIA DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ DE PORTO ALEGRE (RS):
A BUSCA PELA SUA SEDE DEFINITIVA (1913-1940)**

Porto Alegre
2010

RONALDO DREISSIG DE MORAES

**A ODISSÉIA DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ DE PORTO ALEGRE (RS):
A BUSCA DE SUA SEDE DEFINITIVA (1913-1940)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

PORTO ALEGRE
2010

Ronaldo Dreissig de Moraes

**A ODISSÉIA DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ DE PORTO ALEGRE (RS):
A BUSCA DE SUA SEDE DEFINITIVA (1913-1940)**

Conceito final:

Aprovado em..... de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger – UFRGS

Orientadora - Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

*Dedico este trabalho ao meu avô,
Ricardo, por me encantar ao falar
sobre a Porto Alegre de antigamente.*

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho de conclusão de curso e de toda minha formação acadêmica e de vida, sem dúvida, contou com a colaboração e participação de muitas pessoas. Utilizo esse espaço para agradecê-las:

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Enio e Neusa, por absolutamente tudo que sou. Sem dúvida, o apoio que vocês me deram, possibilitaram-me chegar a este momento.

Ao meu irmão Fernando, exemplo de dedicação nos estudos. Acima de tudo, por ser meu melhor amigo desde sempre.

Aos familiares, que sempre participaram da minha vida. Muito obrigado pelos momentos de confraternização. Em especial, aos meus avós, pelo carinho e preocupação constante.

Aos meus amigos, pelos momentos de companheirismo e alegria.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Escola de Educação Física pela acolhida e pelo ensino oferecido.

À minha orientadora Janice, exemplo de compromisso e dedicação com seus alunos e orientados.

Ao Professor Marco Paulo Stigger, pela avaliação e contribuições neste trabalho.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET Educação Física), por possibilitar meu crescimento no trabalho coletivo. Guardarei boas lembranças dos momentos vividos com meus colegas e amigos petianos.

Ao Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) e seus integrantes, pelo espaço de construção de conhecimento. Aprendo muito com vocês!

Por último, agradeço ao Esporte Clube São José, seus dirigentes e funcionários por possibilitarem a realização deste trabalho. Em especial, agradeço a Lilian Kerber, pela disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

RESUMO

O Esporte Clube São José foi fundado em maio de 1913 por alunos do Colégio São José de Porto Alegre/RS visando a prática do futebol. O “Zequinha”, como o clube também é conhecido, migrou por diversos locais em Porto Alegre até adquirir em 1939 o terreno de sua atual sede. O objetivo geral da pesquisa é reconstruir o processo de mudanças de sedes pelo Esporte Clube São José, desde sua fundação em 1913 até 1940, quando foi inaugurado o estádio do clube. Os objetivos específicos são: a) Descrever a organização do Esporte Clube São José desde sua fundação em 1913 até 1940; b) Produzir um mapeamento dos campos de futebol utilizados pelo clube; c) Identificar os fatores que contribuíram para que ocorresse a mobilidade espacial do clube. As fontes coletadas para a pesquisa foram livros comemorativos, jornais, revistas, catálogos, entre outros. As informações foram submetidas à análise documental de acordo com Bardin (2000) e Bacellar (2005). Com a realização desta pesquisa, percebemos que as trocas constantes de sede do clube estão relacionadas com o processo de urbanização de Porto Alegre, no qual os terrenos localizados na região central da cidade possuíam maior valor imobiliário. Esta situação gerou um fluxo da população em direção às regiões periféricas da capital. Provavelmente, a expansão da cidade influenciou na troca de sedes e na própria organização do clube, já que ficaram cada vez mais disputados e valorizados espaços com grande área e sem construções, necessários para a prática do futebol de clubes.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Futebol. Clube. História.

ABSTRACT

Esporte Clube São José was founded in May 1913 by students of the Colégio São José in Porto Alegre/RS, aimed at soccer practice. “Zequinha” as the club is also known, migrated to various locations in Porto Alegre until acquire in 1939 the terrain from its current headquarters. The objective of this research is to reconstruct the process of headquarters exchange, since its founding in 1913 until 1940, when it opened the club’s stadium. The specific objectives are: a) Describe the organization of Esporte Clube São José since its founding in 1913 until 1940; b) Produce a mapping of the soccer fields used by the club; c) Identify the factors that contributed to occur a spatial mobility at club. The sources collected for the research were commemorative books, newspapers, magazines, catalogs, among others. The informations were submitted to documental analysis according to Bardin (2000) and Bacellar (2005). With this research, we realized that the constant changes of club headquarters are related to the urbanization process in Porto Alegre, where the terrains located in the downtown area had property value increased. This situation generated a flow of population towards to the peripheral areas of the Capital. Probably the city expansion influenced in the headquarters change and about club organization, whereas were increasingly disputed and valued spaces with large areas and without constructions, necessary for the soccer practice in clubs.

KEYWORDS: Sport. Soccer. Club. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Léo De La Rue, primeiro presidente do E.C. São José	21
Figura 2 - Irmão Constantino	21
Figura 3 - Igreja São José na Avenida Alberto Bins em 2007	21
Figura 4 - Evolução da estrutura urbana em fins do século XIX	23
Figura 5 - Construções licenciadas pelo município de Porto Alegre, entre 1899 a 1932	24
Figura 6 - Provável espaço de jogo do E. C. São José no Campo da “Montanha”, onde hoje funciona o Hospital Militar de Porto Alegre	25
Figura 7 - Transporte Coletivo em Porto Alegre no ano de 1916	26
Figura 8 - Foto dos tripulantes do E.C. São José antes da decolagem do Hidroavião “Atlântico	30
Figura 9 - Transporte Coletivo em Porto Alegre no ano de 1928	32
Figura 10 - Inauguração do Novo Estádio do Esporte Clube São José	34
Figura 11 - Inauguração do Estádio Passo D`Areia, imagem da arquibancada	34
Figura 12 - Evolução da estrutura urbana em meados do século XX	36
Figura 13 - Ilustração de Porto Alegre com a indicação dos locais utilizados pelo E. C. São José	37

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 QUADRO TEÓRICO	12
2.1 <i>A perspectiva da História Cultural</i>	<i>12</i>
2.2 <i>A perspectiva da Geografia Cultural e da Geografia dos Esportes</i>	<i>14</i>
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4 O FUTEBOL CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL E EM PORTO ALEGRE	18
5 A PEREGRINAÇÃO DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ EM BUSCA DE UMA SEDE.....	20
5.1 <i>Campo da “Montanha”</i>	<i>22</i>
5.2 <i>Ground Navegantes</i>	<i>25</i>
5.3 <i>Estádio da “Bacia”</i>	<i>27</i>
5.4 <i>Campo do Arrabalde São João</i>	<i>31</i>
6 ESTÁDIO PASSO D`AREIA – CHEGA AO FIM A ROMARIA DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cidade de Porto Alegre, no início do século XX, passou por uma série de transformações sociais, políticas e econômicas, que repercutiram no processo de urbanização da cidade. Nos anos de 1902/1903, o município obteve 235 licenciamentos de novas construções. Já nos anos de 1911/1912, o número de licenciamentos prediais foi de 1590. Somando todas as construções que foram registradas no período de 1903 a 1912, a cidade possuía 6060 novos prédios legalizados (FRANCO, 2000).

Nesse contexto, é fundado o Esporte Clube São José em maio de 1913 por estudantes católicos do Colégio São José. Estes jovens eram integrantes da Sociedade Juventude dos Moços Católicos, criada para que os alunos pudessem jogar futebol nas dependências da escola, que ficava situada ao lado da Igreja São José, na antiga Rua São Raphael, atual Avenida Alberto Bins, no Centro de Porto Alegre. Com o crescimento da associação e a dificuldade de encontrar adversários fortes para enfrentar, os jovens decidem fundar um clube de futebol organizado e independente (ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003). Como veremos no decorrer deste texto, o “Zequinha”, como o clube também é conhecido, utilizou uma série de locais em Porto Alegre até fixar-se na sua atual sede.

A escolha do título desta monografia foi inspirada em uma reportagem da Revista do Globo, publicada no dia 26 de junho de 1943 (A ODISSÉIA, 1943). Essa reportagem de Amaro Junior tinha como título “A Odisséia do São José”, e falava sobre as dificuldades que o clube enfrentou para fixar-se em um local definitivo.

Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo geral reconstruir o processo de mudanças de sedes pelo Esporte Clube São José, desde sua fundação em 1913 até 1940, quando foi inaugurado o estádio do clube.

Os objetivos específicos deste estudo são: a) Descrever a organização do Esporte Clube São José desde sua fundação em 1913 até 1940; b) Produzir um mapeamento dos campos de futebol utilizados pelo clube; c) Identificar os fatores que contribuíram para que ocorresse a mobilidade espacial do clube.

Essa pesquisa justifica-se pela ausência de estudos científicos sobre o Esporte Clube São José, instituição com 97 anos de história, que atualmente é a terceira força do futebol de Porto Alegre. Além disso, é necessário destacar a proximidade do pesquisador com o tema, já que frequentava e assistia a partidas do clube em sua infância.

Buscando uma melhor compreensão do texto, a partir da pesquisa bibliográfica, este estudo estrutura-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico utilizado para a análise do objeto de estudo. Está dividido em dois subcapítulos, que se correlacionam, sendo o primeiro intitulado “A perspectiva da História Cultural” e o segundo “A perspectiva da Geografia Cultural e da Geografia dos Esportes”.

No segundo capítulo abordamos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração deste estudo. São descritas as principais fontes utilizadas para a construção desta monografia, além de discutirmos o processo de análise documental que as fontes foram submetidas.

O terceiro capítulo traz informações sobre o futebol no início do século XX. Abordamos de forma breve os principais acontecimentos dessa prática esportiva, dando destaque para a disseminação do futebol em Porto Alegre.

O quarto capítulo diz respeito à fundação do Esporte Clube São José, sua organização e suas constantes trocas de sede. Ele ainda será dividido em subcapítulos, os quais focalizaram cada uma das sedes, os acontecimentos do futebol no clube e o contexto político-urbano da cidade de Porto Alegre.

O quinto capítulo aborda a aquisição, a construção e a inauguração do estádio do clube denominado Passo D`Areia, situado no bairro de mesmo nome, na zona norte de Porto Alegre, onde o clube possui sua sede social e disputa seus jogos atualmente. Com esse local inaugurado, chega ao final a fase de mobilidade espacial. Neste mesmo capítulo, trataremos algumas considerações sobre esse processo.

Por último, temos a conclusão desse estudo que procura retomar as principais idéias abordadas ao longo do texto. Encerramos este trabalho com uma pequena agenda de pesquisa para a Educação Física e sua relação com as Ciências Humanas, construída a partir das experiências obtidas no processo de desenvolvimento desta investigação.

2 QUADRO TEÓRICO

Neste capítulo iremos abordar os pressupostos teóricos utilizados para conduzir nosso olhar sobre o objeto de estudo. Nesse sentido, estamos dentro do que podemos definir como “campo historiográfico”. Esta pesquisa é caracterizada como um estudo histórico, de caráter exploratório, na medida em que ainda há poucas publicações a respeito de seu assunto. Segundo Trivinõs (1987) esta pesquisa pode ser enquadrada como um estudo de caso histórico-organizacional. Neste tipo de estudo, “o interesse do pesquisador recai sobre a vida de uma instituição. A *unidade* pode ser uma escola, uma universidade, um clube, etc.” (TRIVINÕS, 1987, p. 134). Segundo o autor:

O pesquisador deve partir do conhecimento que existe sobre a organização que deseja examinar. Que material pode ser manejado, que está disponível, ainda que represente dificuldades para seu estudo. Isto significa que existem arquivos que registraram documentos referentes à vida da instituição, publicações, estudos pessoais com os quais é possível realizar entrevistas etc. Esta informação prévia necessária é básica para delinear preliminarmente a coleta de dados (TRIVINÕS, 1987, p. 134-135).

De acordo com Abrão (2002), o referencial teórico-conceitual de um trabalho científico refere-se aos autores e obras os quais serviram para embasar as argumentações, justificando, assim, o emprego do aparato conceitual e da linha de análise e interpretação das informações. Diante disso, esse estudo utiliza como referência a História Cultural, a Geografia Cultural e a Geografia dos Esportes, que serão examinadas com maior profundidade nas partes que seguem deste capítulo.

2.1 A perspectiva da História Cultural

Segundo Chartier (2000), “o objetivo da História Cultural é identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (p. 184). Nesse sentido, a História Cultural produziu mudanças epistemológicas por meio de novos conceitos: práticas, representação, imaginário, narrativa, ficção e sensibilidades. Segundo Pesavento (2004), essa corrente levou a um repensar da história, colocando em discussão os seus tradicionais conceitos. Para Burke (2005), a palavra “cultural” se distingue da palavra intelectual quando sugere a ênfase em mentalidades,

suposições e sentimentos e não em idéias e sistemas de pensamento, tornando-se menos séria e precisa, mais vaga, porém mais imaginativa. Na História Cultural surgem novos temas, aspectos ou elementos da cultura, uma nova maneira de descrever a história. O novo estilo de História Cultural deve ser visto como uma resposta aos desafios, em relação à expansão do domínio da cultura e ascensão do que passou a ser conhecido como “teoria da cultura” (BURKE, 2005).

Em termos gerais, segundo Pesavento (2004) a proposta da História Cultural seria, dessa forma, a de decifrar a realidade do passado através das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo, ou seja, a cultura pode ser entendida como a produção de sentidos sobre o mundo construído pelos homens do passado. Para Burke (2005) o novo estilo de História Cultural deve ser visto como uma resposta aos desafios, em relação à expansão do domínio de cultura e ascensão do que passou a ser conhecido como “teoria da cultura”.

Pensando no caso específico desse estudo, é fundamental abordarmos alguns conceitos da História Cultural que são mais relevantes para essa pesquisa. Primeiramente, é importante discutirmos o conceito de “cultura”. Para Burke (2005) o termo “cultura” abarca grande quantidade de artefatos (imagens, ferramentas, casas, etc.) e práticas (conversar, ler, jogar). Barros (2005) vai ao encontro de Burke, ao afirmar que “cultura”, no âmbito da História Cultural, refere-se à “linguagem”, “representações”, e de “práticas” (práticas culturais, realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo).

Com referência nesses autores, adotaremos o conceito de “cultura” como toda produção (intelectual, artística e material), prática e costumes construídos pelos seres humanos. Deste modo, o futebol, enquanto prática esportiva, insere-se nessa compreensão do conceito de cultura, já que abarca valores, sistemas e normas particulares elaboradas pela sociedade.

Dando continuidade aos conceitos que guiam esse trabalho, é de fundamental importância analisarmos e aplicarmos a definição de “representações”. Por representações sociais entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Para Chartier (2000) o conceito de representação deve ser entendido como a forma de significar um objeto ausente no presente através da substituição por uma imagem capaz de reconstituir em memória e de o figurar como ele é. Para Pesavento (2004) as “representações” construídas podem conter elementos associados ao “Imaginário”. Segundo a autora, “entende-se por imaginário um sistema de idéias e imagens de representação coletiva que os homens, em todas as épocas, construíram

para si, dando sentido ao mundo” (PESAVENTO, 2004, p. 43). Continuando no raciocínio de Sandra Pesavento, a construção de sentido é ampla, já que pode se expressar por palavras, sons, imagens, coisas, materialidades e por práticas. Aplicando-se os conceitos neste estudo, busca-se trazer, através de uma versão da história, as “representações” dos acontecimentos do clube, além da compreensão do “imaginário” criado sobre esses processos históricos.

2.2 A perspectiva da Geografia Cultural e da Geografia dos Esportes

Este estudo também faz conexões com a Geografia Cultural e a Geografia dos Esportes. Julgou-se necessário, a utilização dessas abordagens devido ao processo de mobilidade espacial que o Esporte Clube São José sofreu. Para Corrêa (1995) a Geografia Cultural está baseada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência e no simbolismo, privilegiando o singular e não o particular ou o universal.

A geografia cultural está focalizada na interpretação das representações que os diferentes grupos sociais construíram a partir de suas próprias experiências e práticas. Diante disso, o estudo de uma área esportiva, que pode se enquadrar em uma geografia econômica ou social ou ainda política passa a enquadrar-se no campo da geografia cultural quando analisada com base nas representações que os atores do cenário esportivo fazem do espaço onde vivem (CORRÊA, 2009).

Paul Claval (2002) defende que o espaço jamais aparece como algo neutro na vida dos indivíduos e dos grupos. O autor analisa o espaço da seguinte maneira:

Ele resulta da ação humana que mudou a realidade natural e criou paisagens humanas e humanizadas. Os lugares e as paisagens fazem parte da memória coletiva. A lembrança do que aconteceu no passado dá forte valor sentimental a certos lugares (CLAVAL, 2002, p. 24).

Diante desse conceito, o estádio de futebol representa uma das características mais reconhecíveis da paisagem cultural de uma cidade. Através desse espaço de jogo, a cidade se configura, seja pela sua estrutura de transportes, seja pelo comércio, ou ainda pelos serviços de utilidade pública.

Continuando nessa linha de raciocínio, abordaremos a Geografia dos Esportes que é um dos campos de investigação da Geografia Cultural. Mascarenhas (1999) considera que a Geografia dos Esportes assume papel importante para a compreensão do fenômeno esportivo. No que tange à configuração territorial, os esportes merecem a observação cuidadosa dos

geógrafos e pesquisadores, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais. Denis Cosgrove (1998) nos indica que devemos pensar uma nova geografia que ultrapasse os limites de um funcionalismo utilitário de forças demográfico-econômicas para operar em outras lógicas e motivações humanas, que produzem paisagens repletas de significados. Nessa perspectiva é que se introduzem os esportes na reflexão e análise geográficas. Pensando nesses significados construídos, Christopher Gaffney (2009) nos traz um trecho interessante onde percebemos o sentimento de pertencimento:

Os estádios nos são importantes porque são lugares onde compartilhamos nossas emoções em comum em um lugar comum e em um limitado espaço de tempo. Os jogos, concertos e espetáculos são ocasiões momentâneas que vivem em nossa memória coletiva. O limitado espaço e tempo do estádio dá aos espectadores um senso de participação privilegiada. “Eu estava lá quando...” é uma afirmação orgulhosa feita por milhões que já assistiram a um evento em estádios (GAFFNEY, 2009).

No caso desse estudo, os estádios de futebol recebem destaque, já que são equipamentos fixos na paisagem e geralmente de grande porte físico, o que resulta em maior capacidade de permanência. São também objetos de grande visibilidade na paisagem urbana, podendo ainda, constituir importante centralidade física e simbólica no interior do espaço urbano (MASCARENHAS, 1999). Os estádios, com sua imponência, circularidade física e temporal, funcionamento esporádico e monofuncional, lugar distinto e único de encontro coletivo e ritualizações que se repetem periodicamente, não deixam de ser um espaço de representação da identidade de um clube.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo pretende descrever os procedimentos metodológicos que serão utilizados neste estudo. Esta investigação se caracteriza pela utilização de fontes impressas, portanto, é necessária uma metodologia que se aplique ao campo historiográfico. Sendo assim, as informações obtidas foram submetidas à análise documental. O processo de análise documental busca transformar informações brutas em uma fonte relevante para o estudo, ou seja, deve-se obter o que é importante para o estudo e descartar o que não é essencial a investigação. Deve-se realizar um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original com o objetivo de facilitar a sua consulta e referência, realizando-se assim, uma catalogação em categorias de análise de acordo com Bardin (2000).

Bacellar (2005) defende que o pesquisador deve conhecer profundamente a história do documento consultado. Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para a atividade do historiador. O autor sugere algumas perguntas que devemos fazer com o intuito de questionar essa fonte, entre elas: “Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem?” (BACELLAR, 2005, p. 63). Tendo esse olhar crítico e o conhecimento prévio sobre o assunto, o pesquisador está pronto para analisar e interpretar suas fontes, capacitando-o a produzir um trabalho de História (BACELLAR, 2005).

Este estudo procura englobar algumas das principais fontes impressas que remetiam ao início da história do futebol em Porto Alegre e o contexto da cidade no período do estudo. As fontes impressas que foram utilizadas são: livros comemorativos, jornais, revistas, almanaques esportivos, livros sobre a história de Porto Alegre, artigos científicos, dissertações e teses. Além da consulta aos registros do clube, arquivos públicos e museus.

Uma fonte que deve ser aqui destacada é a revista comemorativa de 90 anos do clube, (ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003), que teve contribuição significativa para a formulação deste estudo. Esta obra possibilitou conhecer os acontecimentos mais marcantes na história do clube, tornando-se o ponto de partida para a pesquisa.

Abordando o contexto histórico de Porto Alegre no recorte temporal deste estudo, temos três livros principais que ajudam na compreensão dos acontecimentos da cidade. Franco (2000) aborda o crescimento predial de Porto Alegre no início do século XX. Na obra organizada por Dornelles (2004) é possível obter informações sobre os aspectos culturais da cidade. Já o livro elaborado por Souza e Müller (2007) nos traz a evolução urbana de Porto

Alegre dividida em cinco fases, abordando os aspectos políticos, sociais e econômicos da capital.

Detendo-nos ao cenário esportivo, foram fundamentais para o desenvolvimento desta monografia as consultas ao Catálogo da Educação Física da Revista do Globo, elaborado por Mazo (2004), e a coleção de reportagens catalogadas que foram vinculadas no jornal Correio do Povo de 1913 a 2003, que é composta por 18 volumes, localizados no arquivo do Esporte Clube São José. Lamentavelmente, nesse catálogo não é citada a página do jornal que a reportagem foi extraída. Por esse motivo, só faremos referência a data da publicação.

4 O FUTEBOL CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL E EM PORTO ALEGRE

Para analisarmos a história do clube, se faz necessário vermos brevemente como ocorreu a introdução do futebol no Rio Grande do Sul, principalmente em Porto Alegre. Lopes Sobrinho (1989) afirma que o futebol já era praticado no Rio Grande do Sul desde 1879, através dos Colégios Maristas da cidade de Santa Maria. Para analisarmos a disseminação do futebol no Rio Grande do Sul, é fundamental pensarmos na influência platina nesse processo, e na relação com Montevidéu, principalmente.

Segundo Mascarenhas (2000) marinheiros ingleses praticavam regularmente o futebol em Montevidéu por volta de 1880. Muito conectadas à Inglaterra (e à cidade de Buenos Aires) no final do século XIX, as elites da capital uruguaia elegeram tal esporte como forma da “raça latina” adquirir força e confiança. Estudantes de medicina fundam em 1899, o *Club Nacional de Football*, mais conhecido como Nacional de Montevidéu, primeiro clube fundado por uruguaios. Com o futebol cada vez mais popular no Uruguai, Montevidéu passa por um processo de industrialização, sua população cresce em ritmo acelerado e o futebol se torna símbolo de uma “cultura popular”. É, sobretudo nos primeiros anos do século XX que o futebol se dissemina pelas pequenas cidades do interior do Uruguai, até atingir a fronteira com o Rio Grande do Sul. No Uruguai este processo de difusão espacial utiliza-se das ferrovias e se estende à Campanha Gaúcha, para além do território nacional uruguaio, área de plena influência urbana de Montevidéu. Tais conexões propiciaram a penetração do futebol em terras gaúchas. Posteriormente com a criação do Campeonato Gaúcho, as cidades de Santana do Livramento e Uruguaiana são responsáveis pela grande cobertura espacial que o campeonato estadual atinge no Rio Grande do Sul (MASCARENHAS, 2000).

Entretanto, segundo Aspis (2006), os precursores do futebol no Estado foram o alemão Johannes Minnemann e o inglês Arthur Lawson, que eram praticantes do futebol em seus países de origem. Esses imigrantes chegaram à cidade de Rio Grande e, após algum tempo, fundam no dia 19 de julho de 1900 - data de aniversário de Minnemann - o *Sport Club Rio Grande*, clube de futebol mais antigo do Brasil ainda em atividade.

Como não existiam equipes para enfrentar, os jogadores do *Sport Club Rio Grande* competiam com marinheiros ingleses que chegavam ao Porto de Rio Grande. Além disso, a primeira equipe de futebol gaúcha desempenhou um importante papel, ao disseminar esse esporte pelo Rio Grande do Sul. Os jogadores da equipe rio-grandina realizaram uma série de

excursões por cidades gaúchas, mas a primeira apresentação realizada em Porto Alegre no dia 7 de setembro de 1903, é provável que tenha sido a mais importante. Já que através dela, houve a participação de diversas sociedades esportivas de Porto Alegre, que praticamente desconheciam o futebol. Além disso, desta exibição surgiram os dois primeiros clubes de futebol de Porto Alegre: o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e o *Fuss-Ball Club Porto Alegre* (ASPIS, 2006). A primeira agremiação, predominantemente composta por alemães, permitia a participação de pessoas de outros segmentos étnicos, desde que estas comprovassem uma condição econômica e social elevada. Por outro lado, o *Fuss Ball Club Porto Alegre* somente aceitava em seu elenco indivíduos de origem alemã. Diante disso, podemos perceber claramente que o futebol, assim como outras práticas esportivas no início do século XX, apresentava caráter elitista.

Campelo (2005) afirma que no final da década de 1910, Porto Alegre possuía sete clubes. Eram eles: *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, *Fuss-Ball Club Porto Alegre*, *Sport Club Internacional*, *Militar Football Club*, *Fuss-Ball Manchaft Frisch Auf* (mais conhecido como *Frisch Auf*, que foi absorvido pela *Turnerbund* (SOGIPA), *Grêmio Foot-Ball Sete de Setembro* e o *Sport Club Nacional*.

No ano de 1910, é criada a Liga de Futebol da Capital, sendo que o primeiro vencedor do campeonato foi *Militar Football Club*. Em 1912, existiam 33 clubes de futebol no Rio Grande do Sul. A partir deste ano são criadas diversas equipes de futebol na cidade de Porto Alegre. As mais importantes foram o *Sport Club Americano*, em 1911, o *Esporte Clube Cruzeiro*, em 1913, e também nesse mesmo ano, o *Esporte Clube São José*, que é foco desse estudo (CAMPELO, 2005 ; ASPIS, 2006).

5 A PEREGRINAÇÃO DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ EM BUSCA DE UMA SEDE

O Esporte Clube São José foi fundado em 24 de maio de 1913, por ação de um grupo de jovens católicos que frequentavam a ex-Capela São José, que é localizada na antiga rua São Raphael (atual Avenida Alberto Bins), no centro de Porto Alegre (ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003). Antes disso, estes adolescentes estavam abandonando os atos religiosos e sociais da igreja para praticar o futebol.

Com o propósito de mantê-los perto da comunidade católica, e com o incentivo de um dos líderes dessa associação, o Irmão Constantino, os jovens são convidados a participar da Sociedade Juventude dos Moços Católicos. Nesta associação, através da criação de um departamento foi permitida a prática do futebol no Colégio São José, que ficava situado ao lado da igreja.

A Capela São José foi criada por imigrantes alemães que frequentavam a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Como não foram bem recebidos por essas e outras comunidades religiosas devido ao seu comportamento expansivo, criam esse núcleo independente em janeiro de 1871 como forma de manutenção de sua identidade. Mas somente em 1924 é que a Capela se transforma em Igreja São José, através do projeto arquitetônico de Joseph Lutzenberger (VARGAS, 2004).

Entretanto, como o grupo não podia enfrentar equipes fortes e o departamento da Sociedade Juventude dos Moços Católicos não atingiu o objetivo de manter os adolescentes nas atividades da igreja, em setembro de 1913, o clube se dissolve da sociedade. Entre os jovens fundadores estavam José Edgar Vielitz, Osvaldo Endler, Florêncio Wurdling, Léo De La Rue, Antônio Pedro Netto e Arnaldo Peterlongo Ely. Por aparentar ser o mais vigoroso dos jovens, Léo De La Rue foi escolhido o primeiro presidente do clube. Na sua primeira ação administrativa estabeleceu que cada jogador comprasse o seu uniforme e contribuiria com um valor mensal para a manutenção da equipe (A ODISSÉIA, 1943).



Figura 1 – Léo De La Rue, 1º presidente do ECSJ. Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

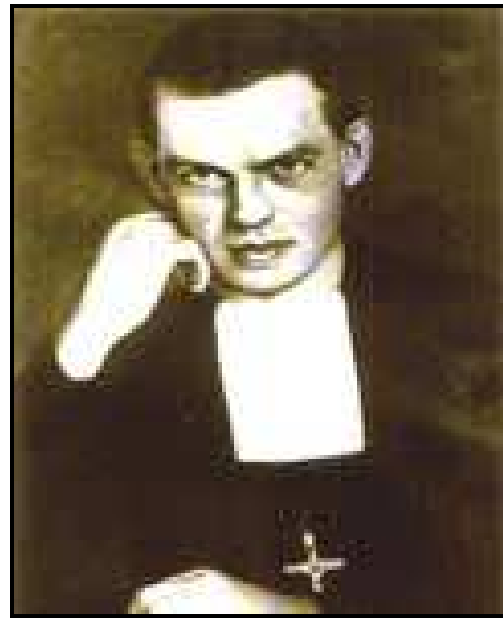


Figura 2 – Irmão Constantino. Fonte: Acervo Esporte Clube São José.



Figura 3 – Igreja São José na Avenida Alberto Bins em 2007. Fonte: Ricardo André Frantz – Wikimedia.

Devemos ressaltar que desde sua fundação, em 1913, até 1940, ano de inauguração de seu estádio atual, o clube migrou por diversos espaços de Porto Alegre, não permanecendo

muito tempo em um mesmo local. Agora analisaremos cada uma das sedes, abordando os acontecimentos do clube e o contexto da cidade de Porto Alegre.

5.1 Campo da “Montanha”

O primeiro espaço utilizado pelo Esporte Clube São José foi a Chácara do Coronel Germano Petersen. O campo ficava situado na área onde hoje funciona o Hospital Militar, na Avenida Cristóvão Colombo, esquina com a Avenida Mariland, no Bairro Auxiliadora.

Os registros encontrados sobre o clube nesse período são escassos. Além disso, em 1913 existia na cidade de Canoas uma equipe de futebol denominada *Sport Club Canoense*, que era formado em grande parte por alunos do *Collegio São José*, situado nessa mesma cidade. Esse fato causou um equívoco do clube na catalogação das reportagens extraídas do *Jornal Correio do Povo*, considerando os dois clubes como uma mesma entidade (CORREIO DO POVO, 29/07/1913 - 26/08/1913).

Conforme o relato de Léo De La Rue, presidente do Esporte Clube São José entre 1913-1914 que foi publicado na *Revista do Globo* em 1943, podemos perceber a organização e os resultados obtidos pela equipe nesse período inicial:

Quinhentos réis pagávamos por mês para o clube, sendo a renda mensal, portanto, de 15 cruzeiros, como se diz hoje. E chegava. O tesoureiro era econômico e uma bola naquele tempo durava uma eternidade. Todos os domingos e feriados rumávamos para a Chácara do Cel. Germano Petersen, onde improvisávamos um campo e lá ficávamos batendo bola... Os primeiros jogos foram um desastre; nem é bom falar... (A ODISSÉIA, 1943, p.36).

Pensando no contexto histórico da cidade de Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul vivia um momento de transformações acentuadas. Nos últimos anos do século XIX e primeiros do século XX, conforme Monteiro (2004) ocorre a consolidação do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) no poder, José Montaury assume em 1897, a Intendência de Porto Alegre. A continuidade do PRR na administração local e desse intendente no poder, entre 1897 e 1924 marcariam o processo inicial de urbanização de Porto Alegre. Ainda segundo o autor, além dessa nova configuração política, a cidade teve um aumento no crescimento populacional e início do processo de industrialização. Na última década do século XIX, a taxa de crescimento demográfico ao ano cresceu de 2,5% em 1890 para 3,4% em 1900. Nesse ano a população era de 73.474 habitantes em Porto Alegre (MONTEIRO, 2004, p. 52).

Vejam na imagem a seguir, a evolução urbana de Porto Alegre no final do século XIX, nela percebemos as vias e as vocações das diferentes regiões da cidade:

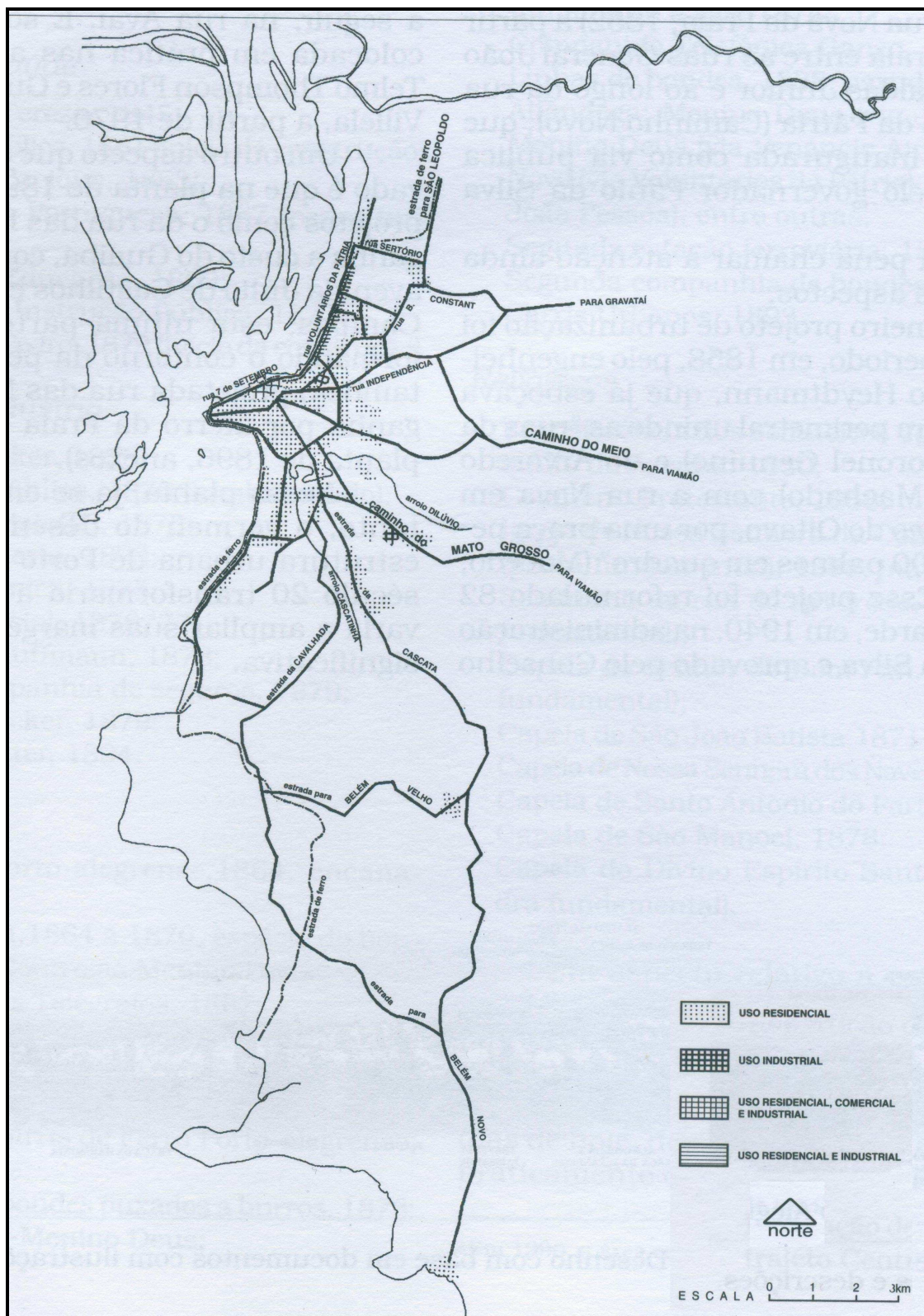


Figura 4 - Evolução da estrutura urbana em fins do século XIX.
 Fonte: SOUZA, C. F.; MÜLLER, D. M. Porto Alegre e sua Evolução Urbana, 2007.

No contexto de surgimento do Esporte Clube São José, Porto Alegre teve uma expansão predial em ritmo intenso de 1903 até 1912. Em 1902, possuía 235 novos prédios licenciados (16.624 m² de área). Já em 1912, contabilizava 1.590 novos prédios (área de 104.492 m²). Nesse intervalo de tempo, 6.060 prédios são licenciados, o equivalente a uma cidade nova, considerando a Porto Alegre do final do século XIX. Após esse período, entre 1912 e 1913, embora com pequena queda, o ritmo de construções se mantém acelerado. Mas deste momento em diante, o movimento de construções caiu sensivelmente por seis anos, como provável reflexo da Primeira Guerra Mundial (FRANCO, 2000). Para o autor, parece haver uma estreita relação entre o licenciamento de novos prédios e os momentos de prosperidade ou de depressão econômica (FRANCO, 2000). Vejamos na figura abaixo, a evolução do licenciamento de construções em Porto Alegre:

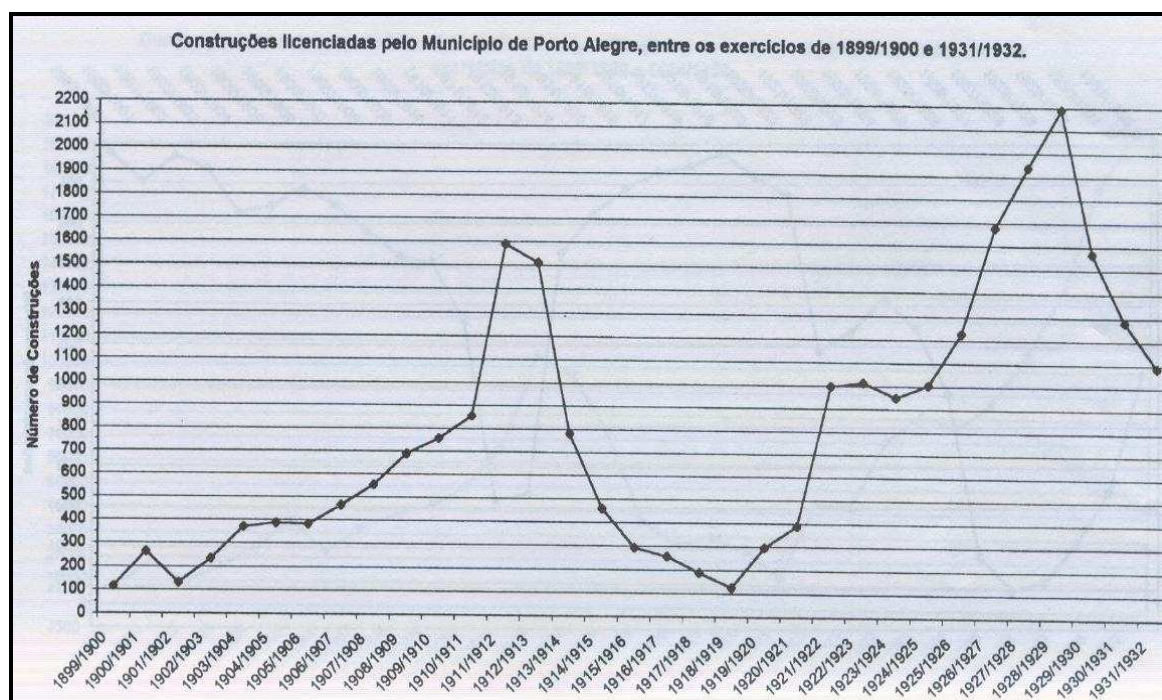


Figura 5 – Construções licenciadas pelo município de Porto Alegre, entre 1899 a 1932.
Fonte: FRANCO, 2000, p. 80.

O Campo da “Montanha” era um espaço que o Coronel Germano Petersen emprestava aos jogadores do São José. Ele possivelmente frequentava a Igreja São José no centro de Porto Alegre. Além disso, há registros em algumas escalações da equipe do sobrenome “Petersen”, o que nos leva a pensar que Germano Petersen ou algum familiar jogavam pelo clube. O terreno era um espaço plano de dimensões reduzidas. Nas suas adjacências, o terreno

se tornava irregular e com vegetação. Como não era um espaço adequado para a prática do futebol, o clube busca um novo local para realizar suas partidas.



Figura 6 – Provável espaço de jogo do ECSJ no Campo da “Montanha”, onde hoje funciona o Hospital Militar de Porto Alegre. Fonte: Site do Hospital Militar de Área de Porto Alegre.

5.2 Ground Navegantes

O Esporte Clube São José começa a utilizar seu segundo espaço de jogo no dia 07 de junho de 1914. A reportagem abaixo retirada do Jornal Correio do Povo do dia 26 de maio de 1914, fala sobre o aniversário do clube e de sua nova sede:

Completo, ante-hontem, o 1º aniversário de sua fundação, o Sport Club S. José. O Sport Club, que ocupa provisoriamente o ground junto á chácara do coronel Germano Petersen, pretende, este anno, inaugurar seus players, jogando uma série de matchs com os principaes clubs locais. Este club festejará o aniversário e inaugura o ground proprio, situado á rua S. José n. 60, Navegantes, domingo, 7 de junho (CORREIO DO POVO, 26/05/1914).

Esse fragmento extraído do Correio do Povo é importante por ser um dos poucos registros encontrados sobre essa sede. Além disso, a reportagem fala sobre “ground proprio”,

o que implica pensar que essa área foi adquirida por algum valor. Essa informação pode abalar a hipótese de que a migração espacial do Esporte Clube São José foi fruto da falta de condições financeiras dos jovens para comprar um terreno. Entretanto, outra interpretação para essa reportagem é que o “ground proprio” refere-se a uma área não emprestada, como era o caso da Chácara do Coronel Germano Petersen. Sendo possível cogitar que o terreno do Bairro Navegantes não fosse propriedade do clube, já que nessa época era recorrente a apropriação de espaços vazios da cidade. Atualmente, a Rua São José chama-se Avenida Frederico Mentz, uma avenida muito extensa, sendo difícil precisar o local exato que o clube utilizava.

O Bairro Navegantes foi uma das primeiras regiões de Porto Alegre a sair do eixo central da cidade. Com o transporte coletivo de tração animal desde a década de 1880, esta área tornou-se um importante meio de ligação com o Vale dos Sinos. O bairro teve início com a chegada de imigrantes alemães em Porto Alegre. A maioria desses integrantes eram artesãos e permaneceram nessa região devido à proximidade com a grande área de consumo, a região central de Porto Alegre, ligados pela Rua Voluntários da Pátria (FRANCO, 2000 ; PORTO ALEGRE, 2010). A seguir, temos uma imagem que mostra as áreas abrangidas pelo transporte coletivo. É possível perceber que o Bairro Navegantes é todo circundado por linhas em 1916:

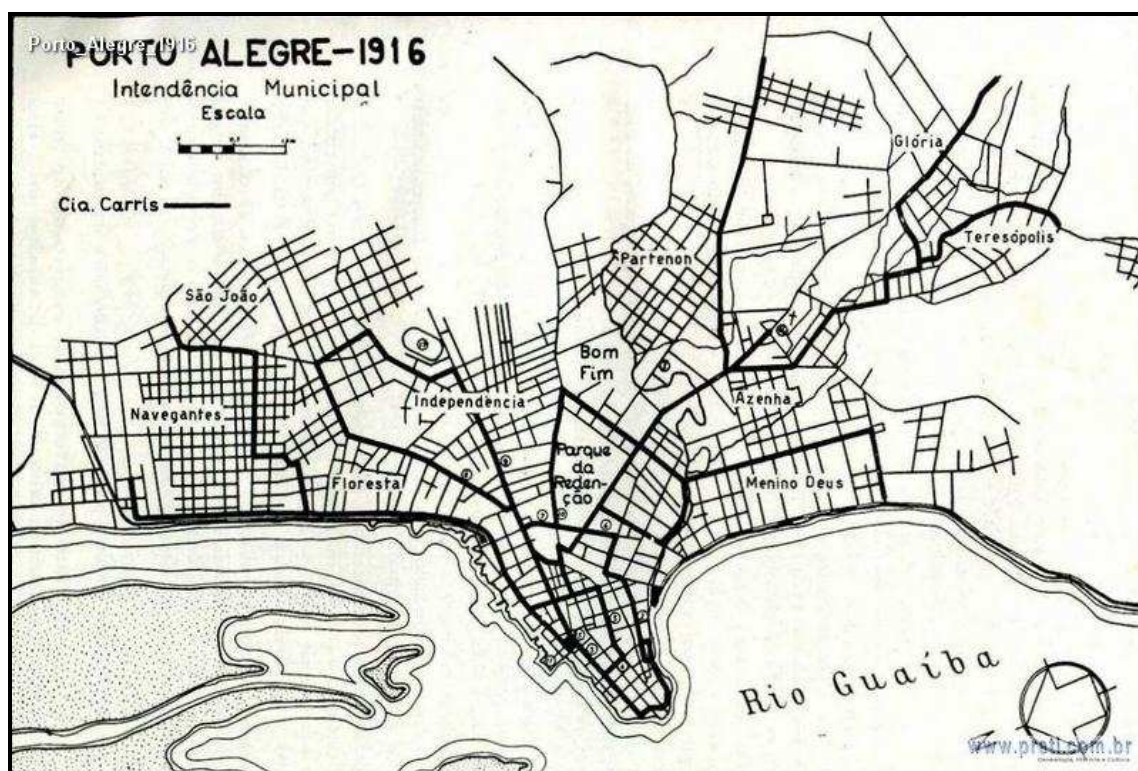


Figura 7 – Transporte Coletivo em Porto Alegre no ano de 1916.
Fonte: Blog Fotos Antigas RS. Disponível em: www.prati.com.br

O Bairro Navegantes foi uma importante região industrial de Porto Alegre, mas apesar disso, esta localidade não recebeu recursos para sanar os problemas de alagamento e de saneamento básico (SILVA, 2009). Foi justamente em razão de um alagamento que o clube decidiu mudar do “Ground Navegantes”, pois a enchente que atingiu o bairro acabou destruindo as instalações do clube. A equipe voltou a jogar na “Montanha” após esse fato (ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003). Nos registros encontrados sobre o São José, não se tem a data específica quando o clube retornou para a “Montanha”, mas em maio de 1915, a equipe já jogava novamente na Chácara do Coronel Germano Petersen (CORREIO DO POVO, 25/05/1915).

Em 1917, quando o clube comemorava seu quarto aniversário de fundação, o Jornal Correio do Povo, publicou reportagem sobre os títulos e sócios do clube:

Actualmente o numero de sócios deste club excede de trezentos. Como é do conhecimento do nosso mundo sportivo, o São José já conquistou no seu curto espaço de tempo, a victória em dois campeonatos. Em 1916 o seu 2º team foi o vencedor do campeonato da 4ª divisão da Associação de Foot-Ball Porto Alegrense. No anno seguinte coube ao 1º team a victória do campeonato da 2ª divisão, instituido pela Federação Sportiva Rio Grandense (CORREIO DO POVO, 24/05/1917).

O Esporte Clube São José utilizou o Campo da “Montanha” até março de 1919, quando seu próximo espaço de jogo ficou pronto. Agora o destino do clube era o Bairro Floresta.

5.3 Estádio da “Bacia”

É provável que os primeiros treinos realizados no Estádio da “Bacia” tenham ocorrido em março de 1919. O campo de jogo ficava localizado no Bairro Floresta, ao lado da Igreja São Pedro. Foi uma área emprestada pelo Sr. Vicente Fernandes, torcedor do clube. Conforme consta na reportagem abaixo, em julho de 1918, o clube se empenhava para terminar as obras do seu campo:

A directoria do “Sport Club São José” está sériamente empenhada para que as obras no terreno adquirido para servir de “ground” desse club sejam concluídas no proximo mez de agosto. O novo “ground” que fica situado á rua Christovão Colombo, ao lado da praça de S. Pedro, será dotado de todos os requisitos indispensáveis. O “São José” dispenderá, sómente para o nivellamento do terreno, a quantia de quatro contos de réis (CORREIO DO POVO, 18/07/1918).

Mas os jogos só começaram a ser realizados na “Bacia” em abril de 1919, conforme reportagem do Correio do Povo: “Ainda este mez os sócios do “Sport Club São José” poderão iniciar os seus “trainings” no novo “ground” da Floresta.” (CORREIO DO POVO, 11/03/1919). Finalmente em abril de 1919, a “Bacia” é utilizada de forma oficial:

O “Sport Club S. José”, depois de tantos annos de existencia, sómente agora é que vê realisada a sua maior aspiração, que é o possuir um ground perfeitamente adaptado ao jogo de foot-ball.

O “S. José”, póde-se dizer que conquistou com esse melhoramento uma grande victoria para a sua emancipação no foot-ball.

Domingo proximo, pela manhã, realizar-se-á o primeiro training-official no novo ground, que se acha situado na Floresta, ao lado da nova matriz de S. Pedro (CORREIO DO POVO, 08/04/1919).

Nesse período pós-inauguração da “Bacia”, em quase todos os jogos registrados, o clube aplica diversas goleadas em seus adversários. Entre elas: 6 a 1 contra o Porto Alegre; 6 a 3 contra o Municipal; 6 a 1 contra o Tabajara; 10 a 4 contra o Concórdia; 11 a 1 contra o Concórdia (CORREIO DO POVO, 15/07/1919; 14/10/1920; 02/11/1920). Evidentemente, não podemos afirmar, mas é possível que um espaço adequado para treinamentos e jogos tenha contribuído para o alcance desses resultados.

No início da década de 1920, as atividades sociais estão cada vez mais presentes. A maioria das reuniões e festas do clube acontece na Sociedade Leopoldina Porto Alegrense (atual Associação Leopoldina Juvenil) ou na Chácara do Coronel Germano Petersen. Sempre com público superior a 80 pessoas nos compromissos sociais, em janeiro de 1921 a diretoria do clube aluga um espaço perto da “Bacia” para ser sua sede social. O fato foi noticiado no Jornal Correio do Povo do dia 20 de janeiro de 1921:

A directoria do Sport Club S. José, acaba de arrendar á rua Christovão Colombo, próximo a á sua praça desportos, um confortável prédio, afim de ali installar a sua sede social. A instalação da sede dar-se-á por estes dias e será festiva (CORREIO DO POVO, 20/01/1921).

As informações obtidas não são suficientes para afirmar, mas aparentemente o clube vivia um momento próspero. Realizava suas festividades com boa presença de sócios, havendo inclusive a participação feminina no clube, os resultados em campo eram razoáveis e as camisas utilizadas pelo clube eram trazidas de São Paulo. Além disso, em março de 1922,

o clube melhorava o Estádio da “Bacia” e admitia novos sócios, conforme a reportagem abaixo:

O ground que já passou por reformas acha-se em optimas condições, tendo sido sugmentadas as bancadas que offerecem bom conforto aos assistentes. Em sessão hontem realisada foram aceitos muitos socios novos (CORREIO DO POVO, 18/03/1922).

No ano de 1923, o clube atinge 624 sócios ativos, número mais alto até então. Entretanto, em 1924 o número de sócios cai para 529. No ano de 1925, o clube termina o campeonato municipal em quinto lugar. Ficando atrás do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, *Sport Club Internacional*, *Sport Club Cruzeiro* e *Fuss Ball Club Porto Alegre*. Em sexto lugar ficou o *Sport Club Americano* (CORREIO DO POVO, 27/11/1925).

No ano de 1927, acontece um dos episódios mais marcantes da história do São José. O clube torna-se a primeira equipe sul-americana a viajar de avião para a realização de uma partida de futebol. O fato ocorreu em 05 de junho de 1927. O vôo até a cidade de Pelotas durou cerca de duas horas e meia. A idéia partiu do Diretor de Futebol Edgar Vielitz e do Secretário Moisés Antunes da Cunha. O *Esporte Clube Pelotas* aceitou pagar as despesas com a hospedagem e com o avião. Nesse ano de 1927, em maio, surgia a *Viação Aérea Rio-Grandense* (Varig), responsável por levar a delegação do São José, através do Hidroavião “Atlântico”. Dois problemas causaram preocupação antes do hidroavião decolar das águas do Guaíba. Um dizia respeito ao tempo, que estava chuvoso, o outro, era referente ao excesso de peso. A Varig solicitou o peso exato de todos os jogadores para obter o melhor desempenho do hidroavião. Com tudo pronto para a decolagem, o comandante constatou que havia excesso de peso, já que os pesados casacos de lã dos jogadores não haviam sido incluídos na pesagem. Além disso, o hidroavião tinha somente nove poltronas, o que fez com que outros dois jogadores viajassem no compartimento de bagagens. Como todos os jogadores queriam sentir a sensação de voar, o comandante acordou que se o hidroavião decolasse sem problemas, a viagem seguiria com todos os passageiros. Antes da tentativa de deixar as águas do Guaíba, o presidente do clube, Waldemar Zapp, solicitou que fosse tirada uma foto de todo o grupo para guardar de lembrança, caso ocorresse uma tragédia. O hidroavião decola, e chega a Pelotas no horário previsto. O jogo em Pelotas acabou terminando empatado em 2 a 2 (ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003; CAMPELO, 2005; CORREIO DO POVO, 07/06/1927; 12/06/1927).

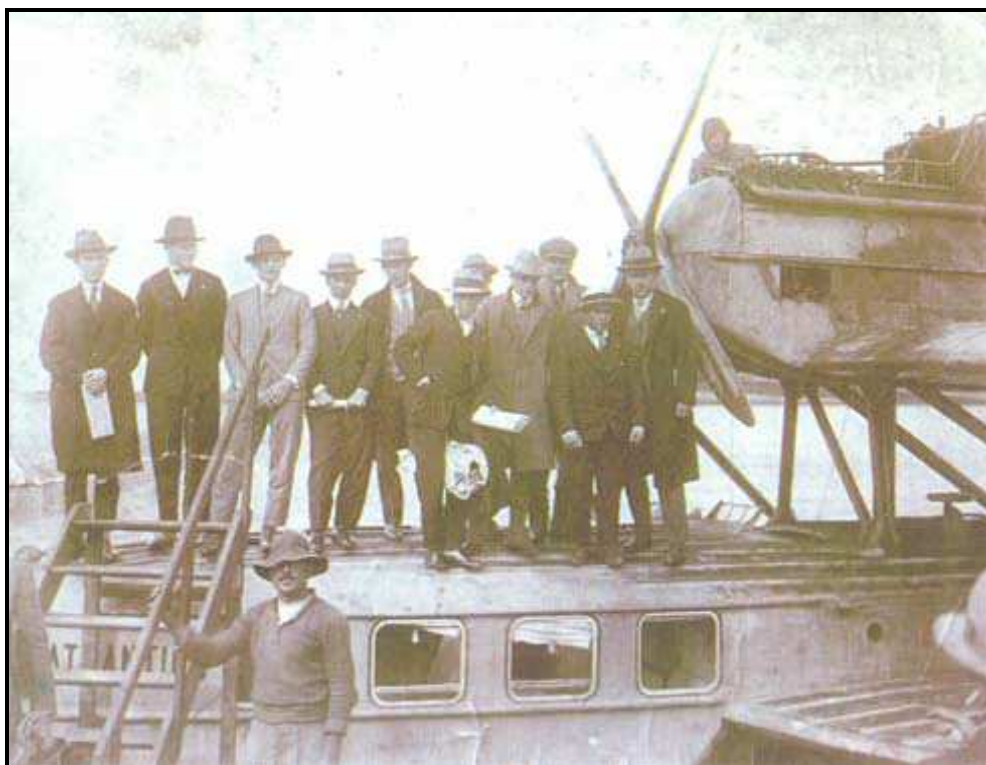


Figura 8 – Foto dos tripulantes do ECSJ antes da decolagem do Hidroavião “Atlântico”.
Fonte: Arquivo pessoal Francisco Neto.

Na revista comemorativa dos 90 anos do clube, há uma informação de que o clube também utilizou um campo no então Bairro Caminho do Meio, na área onde atualmente funciona o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Entretanto, o clube somente realiza poucas partidas nesse espaço que era utilizado pelo *Rui Barbosa*. Não aprofundaremos, portanto a análise desse espaço.

Ao olhar aos acontecimentos em Porto Alegre, percebe-se que a cidade passou por um período de queda da construção civil até 1920. Essa diminuição do crescimento predial da cidade pode ter sido um dos fatores que favoreceram que o clube ficasse um tempo razoável no Estádio da “Bacia” no Bairro Floresta, em um espaço que não era utilizado até então. Já que somente no ano de 1928, quando Porto Alegre atinge o ápice da taxa de crescimento predial, o São José deixa a “Bacia” em direção ao Arrabalde de São João. Com o incremento da especulação imobiliária, a área emprestada ao clube, onde estava localizado o Estádio da “Bacia” dá espaço à construção de um loteamento (FRANCO, 2000; ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ, 2003).

5.4 Campo do Arrabalde São João

Com a impossibilidade de continuar na “Bacia”, no Bairro Floresta, o clube acaba se instalando no Bairro São João, corredor de passagem para a Zona Norte de Porto Alegre. Como destaca o trecho do Jornal Correio do Povo, o clube se reorganiza para melhorar o espaço de jogo:

Em virtude de ter assumido cargo de membro da comissão de obras do campo adquirido em São João, solicitou demissão do cargo de capitão geral o sr. Edgar Vielitz, cujo cargo será exercido pelo desportista Waldemar Palhares, membro influente do São José (CORREIO DO POVO, 21/04/1928).

Segundo as fontes consultadas, o clube já jogava no Campo do São João desde maio de 1928 (CORREIO DO POVO, 08/05/1928). Este campo ficava situado entre as Avenidas Benjamin Constant (trecho que agora se chama Assis Brasil) e a Eduardo Chartier, próximo do Cemitério Municipal São João.

A ocupação do Bairro São João foi impulsionada pela instalação do transporte coletivo, além da implantação do Aeroporto, no final da década de 1920 (PORTO ALEGRE, 2010). Além disso, a região foi escolhida para ser o espaço de construção de vilas operárias. Era uma região privilegiada por ser o elo entre o interior do estado e o centro de Porto Alegre, através de vias férreas (RIELLA, 2004).

É possível perceber que os bairros São João e Passo D`Areia já contam com linha de ônibus, o que contribuiu para a expansão dessas regiões: Vejamos na figura a seguir, uma imagem que mostra as áreas abrangidas pelo transporte coletivo em Porto Alegre no ano de 1928:

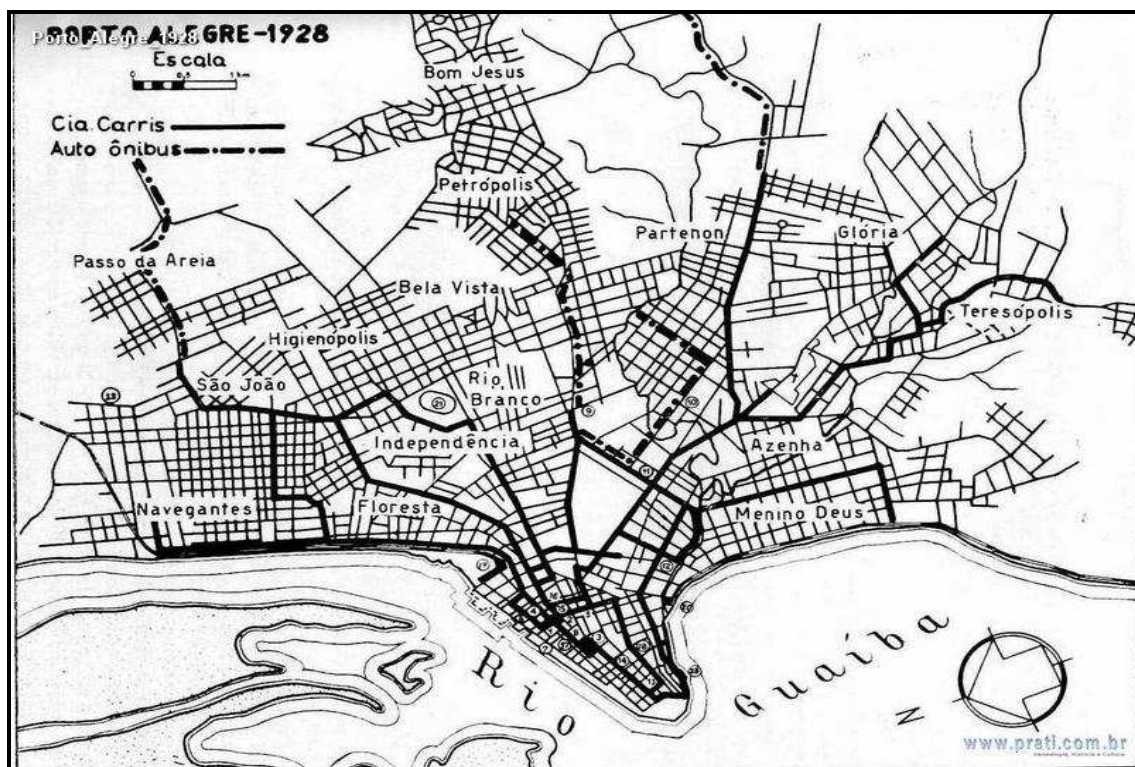


Figura 9 – Transporte Coletivo em Porto Alegre no ano de 1928.
Fonte: Blog Fotos Antigas RS. Disponível em: www.prati.com.br

A crise internacional de 1929, aliada ao processo revolucionário em curso no país, tornam as condições de sobrevivência da classe operária bastante difíceis. A falta de alimentos e moradia desencadeia uma medida emergencial. A primeira delas afeta diretamente o clube. Em uma área da prefeitura de 37.350 m², é construída a Vila que beneficiava os trabalhadores em transporte de carga, do seu instituto específico (IAPTC). Esses institutos, criados já no início do governo de Getúlio Vargas, eram vinculados ao Ministério do Trabalho e tinham como principal função garantir o atendimento previdenciário (RIELLA, 2004).

6 ESTÁDIO PASSO D`AREIA – CHEGA AO FIM A ROMARIA DO ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ

Após esse longo processo de mobilidade espacial, o Esporte Clube São José se fixa no Bairro Passo D`Areia, na Zona Norte de Porto Alegre. Com seu estádio localizado na Avenida Assis Brasil, número 1200. O São José já utilizava a área do Passo D`Areia desde o final do ano de 1937, mas somente dois anos depois, em 1939, o clube conseguiu adquirir o terreno do estádio. Na época, o clube não possuía muitos recursos, só sendo possível a compra do terreno através de um negócio de ocasião e da doação financeira de dirigentes do clube.

A área onde atualmente fica o Estádio Passo D`Areia era de propriedade de Rubem Berta, braço direito de Otto Ernst Meyer, fundador da *Varig*. Rubem Berta planejava construir na área uma pista de pouso. No entanto, como na região já havia uma expansão imobiliária ocorreu uma discussão sobre a falta de segurança dessa futura pista de pouso. Diante disso, a área é colocada à venda por Rubem Berta. Em 1939, por um valor abaixo de mercado, os dirigentes do Esporte Clube São José compram e doam o terreno ao clube. Eram eles: Walter Raab, Edmundo Lamb, Manoel Osório da Rosa, Francisco Ivo Schuh, Salvador Vigna e Eduardo Luiz Zottmann, que era o presidente do clube nesse período. Após a compra, os esforços dos dirigentes foram no sentido de arrecadar fundos para a construção do estádio. Foi feito um trabalho de terraplanagem no local, além da construção das arquibancadas de madeira. Os sócios foram colaboradores importantes na aquisição de material de construção. Os antigos integrantes do São José também contribuem para a construção do estádio. Eram eles: Léo De La Rue, Osvaldo Endler, Antônio Neto, Arnaldo Ely, entre outros.

No dia 24 de maio de 1940 é inaugurado oficialmente o Estádio Passo D`Areia. O time do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, na época tricampeão cidadão, foi escolhido para ser o adversário na partida de estréia. A equipe visitante saiu vencedora pelo placar de 3 a 2.

Agora vejamos algumas imagens dessa cerimônia de inauguração do Estádio Passo D`Areia, em Porto Alegre:



Com a realização desta pesquisa, é possível perceber que as trocas constantes de sede do clube se relacionam com o processo de urbanização de Porto Alegre, o que não quer dizer que o clube trocou de sede diversas vezes, unicamente por esse motivo. Muito pelo contrário, é provável que diversos fatores tenham contribuído para que isso ocorresse. Uma hipótese que não pode ser confirmada nem refutada com a realização desta pesquisa, é referente às condições financeiras do clube. Como vimos, os fundadores do Esporte Clube São José eram muito jovens, o que nos leva a pensar que não teriam condições financeiras para comprar e construir uma sede logo de início. É importante lembrar que estes fundadores que contribuíram com a construção do Passo D`Areia, nesse período deviam ter entre 40 e 50 anos, sendo mais provável que suas condições financeiras estivessem estabilizadas. O fluxo de migração espacial que o clube passou acompanhou o fluxo de expansão da cidade de Porto Alegre, mesmo que em alguns momentos, um pouco atrasado. Além disso, a expansão habitacional influenciou na troca de sedes e na organização do Clube, já que ficaram cada vez mais disputados e valorizados espaços com grande área e sem construções, necessários para a prática do futebol de clubes.

Vejamos na imagem a seguir, a evolução urbana de Porto Alegre na metade do século XX, nela percebemos as vias e as vocações das diferentes regiões da cidade:

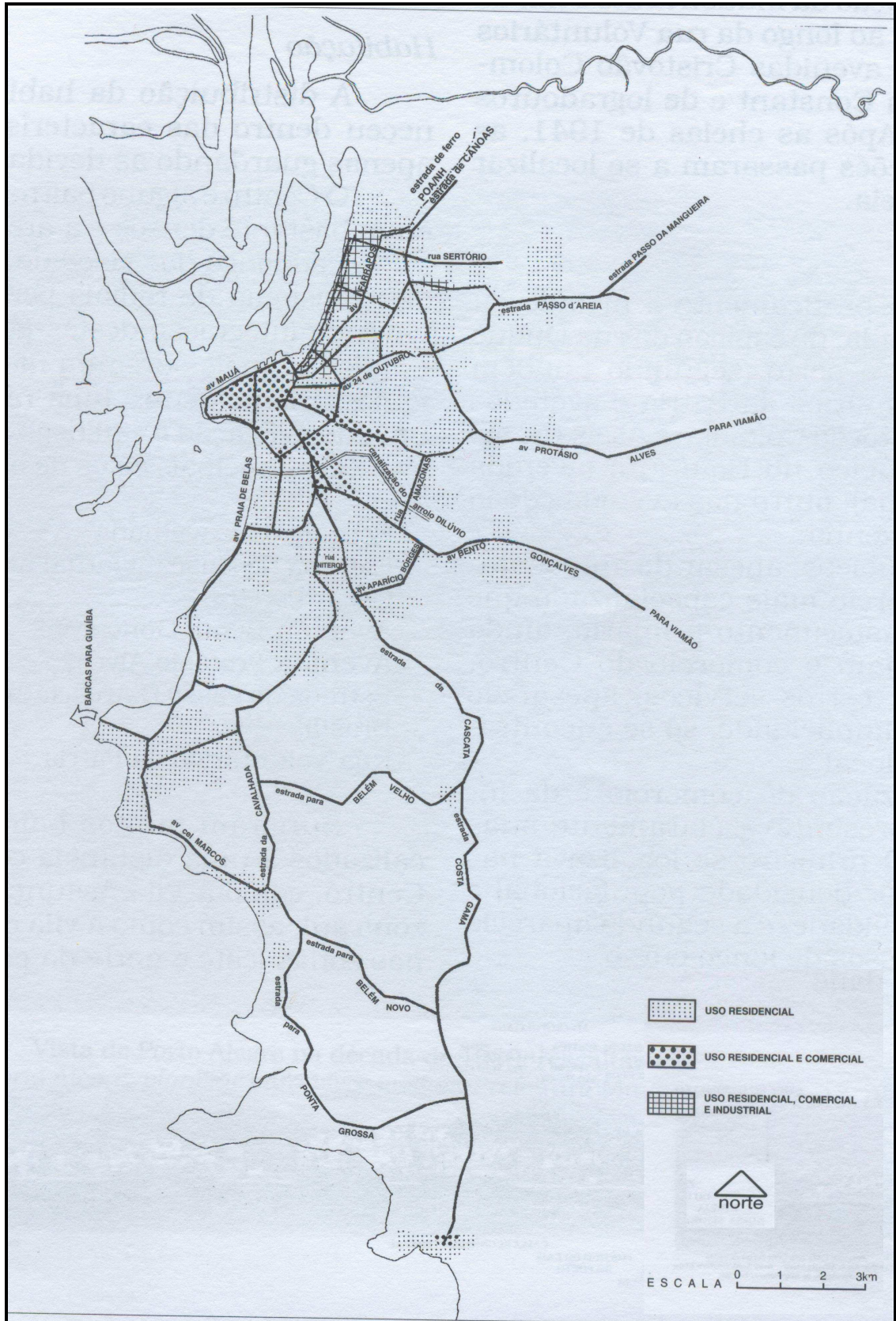


Figura 12 - Evolução da estrutura urbana em meados do século XX.
 Fonte: SOUZA, C. F.; MÜLLER, D. M. Porto Alegre e sua Evolução Urbana, 2007.

Por último, apresentamos a **Figura 13**, com o mapa adaptado de Porto Alegre com as indicações dos locais onde o clube utilizou para a prática do futebol:



Figura 13 – Ilustração de Porto Alegre com a indicação dos locais utilizados pelo ECSJ. Fonte: MapLink. Adaptado por: MORAES, R., 2010.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe agora, neste capítulo final, reforçar a análise sobre os resultados encontrados através dos objetivos propostos. O Esporte Clube São José nasce em uma época que o futebol na cidade está efervescente. Além disso, a cidade de Porto Alegre passa por tempos de expansão predial nos anos que antecedem a fundação do clube. Após um período de queda nos índices de licenciamento de imóveis, a cidade volta a ter ritmo acelerado na construção civil. Os períodos de ascensão econômica possibilitaram esse crescimento. Assim como, nos anos de crise, as taxas de construção caíram. Esse crescimento reflete nas trocas de sede do clube, já que os espaços que o São José teve de abdicar, em grande parte, foram utilizados para construções habitacionais. Mas isso não quer dizer que o clube trocou de sede diversas vezes, unicamente por esse motivo. Muito pelo contrário, é provável que diversos fatores tenham contribuído para que isso ocorresse. Entretanto, negar essas influências, não nos parece ser a maneira correta de pensar esse fenômeno.

O fluxo de migração espacial que o clube passou acompanhou o sentido de expansão da cidade de Porto Alegre, mesmo que em alguns momentos, um pouco atrasado. Os serviços públicos de transporte estão intimamente ligados com o sentido dessa migração espacial do clube, principalmente nos bairros São João e Passo D'Areia.

A escassez de fontes em alguns períodos do recorte temporal não permitiu que os fatos fossem analisados com extrema precisão. É bem provável que muitas informações sobre a organização do clube não tenham sido divulgadas publicamente, principalmente as que tivessem caráter negativo. Uma limitação deste estudo é a ausência de fontes orais. É provável que a utilização de depoimentos conferisse outro olhar, muito mais imaginativo, sobre o objeto de estudo. Com a realização dessa pesquisa, esperamos ter contribuído para a preservação da memória dessa instituição quase centenária, que faz parte do cenário esportivo do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Porto Alegre.

Encerramos este trabalho com uma pequena agenda de pesquisa para a Educação Física e sua relação com as Ciências Humanas, construída a partir das teorias empregadas e das experiências obtidas no processo de desenvolvimento desta investigação.

Acreditamos que o estudo dos espaços coletivos de prática esportiva é algo fundamental. Ainda mais, se nosso foco estiver voltado para as relações construídas no campo de jogo. A produção de conhecimento em Educação Física e nas Ciências Humanas está muito voltada para a percepção de uma cultura esportiva isolada do espaço. Não se importar

com essa variável, é tornar a análise de um fenômeno superficial. Pensar o espaço como um agente influenciável e influenciador é fundamental, já que o espaço constrói e reconstrói a todo instante.

REFERÊNCIAS

Jornais

- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 29 de julho de 1913.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 26 de agosto de 1913.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 26 de maio de 1914.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 25 de maio de 1915.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 de maio de 1917.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 18 de julho de 1918.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 de março de 1919.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 08 de abril de 1919.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 de julho de 1919.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 14 de outubro de 1920.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 02 de novembro de 1920.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 de janeiro de 1921.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 18 de março de 1922.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 27 de novembro de 1925.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 07 de junho de 1927.
- CORREIO DO POVO. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 12 de junho de 1927.

Livros

- ABRÃO, J. **Pesquisa & História**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- ASPIS, A. **Futebol brasileiro: do início amador à paixão nacional**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.

BARROS, J. A. A História Cultural e a Contribuição de Chartier. In: **Diálogos – Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá, v. 9, n. 1, p.125-141, 2005.

BURKE, P. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMPELO, E. L. **Futebol Gaúcho: Grandes times e craques inesquecíveis**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Cultura do Rio Grande do Sul, 2005.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL / Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CÔRREA, R. L.; ROZENDAHL, Z. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1998. p. 96-97.

DORNELLES, B. (Org.). **Porto Alegre em destaque: História e Cultura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FRANCO, S. C. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

GAFFNEY, C. T. **Temples of the earthbound gods: stadiums in the cultural landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires**. Texas: University of Texas Press, 2009.

LOPES SOBRINHO, H. **Futebol e reminiscências: lembrando o futebol do passado**. Santa Maria: Grafos, 1989.

MONTEIRO, C. Porto Alegre no século XX: crescimento urbano e mudanças sociais. In: DORNELLES, B. (Org.). **Porto Alegre em destaque: história e cultura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 51-74.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, Porto Alegre: PUCRS, 2004.

RIELLA, C. Vila do IAPI – pioneirismo urbano, cultura e contestação. In: DORNELLES, B. (Org.). **Porto Alegre em destaque: história e cultura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 233-243.

SOUZA, C. F.; MÜLLER, D. M. **Porto Alegre e sua Evolução Urbana**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, E. **Torres da Província: História e Iconografia das Igrejas de Porto Alegre**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

Livro comemorativo

ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ: 90 anos de paixão e glórias de um grande clube. Porto Alegre: Brasul, 2003.

Revistas

A ODISSÉIA do São José, In: MAZO, J. Z., o Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: catálogo (1927-1967). Porto Alegre: FEFID/ PUCRS, [2004], v. 15, n. 342, p. 36, 26 de junho de 1943.

MAZO, J. Z. Revista do Globo (1929-1967): Catálogo do Esporte e da Educação Física. Porto Alegre: FEFID/ PUCRS, 2004.

Sítios

CLAVAL, P. "A volta do cultural" na geografia. **Mercator**: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, v.1, n. 1, p.19-28, 2002. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/192>>. Acesso em: 26 de agosto de 2010.

CORRÊA, R. L. Sobre a Geografia Cultural. **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, nov., 2009. Disponível em: <http://www.ihgrgs.org.br/contribuicoes/geografia_cultural.htm>. Acesso em: 03 de julho de 2010.

MASCARENHAS, G. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, n.35, mar., 1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-35.htm>>. Acesso em : 10 de outubro de 2009.

MASCARENHAS, G. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 5, n. 26, p.1-2, out., 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd26a/platina.htm>>. Acesso em: 10 setembro de 2010.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Cultura. Centro de Pesquisa Histórica. **História dos Bairros de Porto Alegre**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=128>. Acesso em: 24 de setembro de 2010.

SILVA, N. G. Meio Século de Projetos Municipais para a Habitação Operária em Porto Alegre: A institucionalização da Periferia. **Aedos**: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação de História, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p.35-47, nov. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/10613>>. Acesso em: 24 de setembro de 2010.